O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLII | Avulso 0,75€ | N.º 485 • OUTUBRO 2021 Mensal

Publicações Periódicas
Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.

ctt
Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

D. JOÃO LAVRADOR
NOMEADO NOVO BISPO DE VIANA

O até agora Bispo dos Açores Dom João Evangelista Pimentel Lavrador foi o escolhido pelo Papa Francisco para novo Bispo da Diocese de Viana, sucedendo a D. Anacleto que faleceu num acidente de viação em Setembro de 2020.

D. João Lavrador toma posse como Bispo de Viana no dia 27 de Novembro e no dia seguinte, domingo, fará a sua entrada solene na Sé.

D. João Lavrador nasceu a 18 de Fevereiro de 1956, em Seixo, concelho de Mira e diocese de Coimbra.

Em 1967 entrou no Seminário de Buarcos e no ano seguinte mudou-se para o Seminário Menor da Figueira da Foz.

Em 1972 transitou para o Seminário Maior de Coimbra.

Foi ordenado sacerdote em Coimbra a 14 de Junho de 1981, sendo colocado como vice-pároco na paróquia de Pombal onde se dedicou essencialmente à pastoral juvenil. Durante este período lecionou a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica nas Escolas Preparatória e Secundária de Pombal.

Entre 1988 e 1990 frequentou a Universidade Pontifícia de Salamanca (Espanha) e formou-se em Teologia Dogmática com a apresentação da Dissertação "O Laicado no Magistério dos Bispos Portugueses, a partir do Vaticano II".

Em Setembro de 1991 é nomeado Reitor do Seminário de Coimbra.

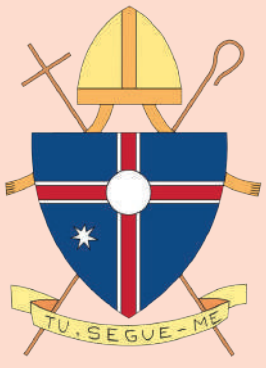
A 21 de Setembro de 1997 passa a exercer o cargo de Pró-Vigário Geral da Diocese e é designado membro do Conselho Episcopal e seu Secretário.

Em 19 de Outubro de 1998 é nomeado Diretor do Instituto Universitário Justiça e Paz e coordenador da pastoral universitária der Coimbra.

Em Agosto de 1999 é nomeado Cónego do Cabido da Catedral e Capelão do Carmelo de Coimbra.

Em 7 de Maio de 2008 é nomeado Bispo Titular de Luperciana (é um título honorífico referente a uma terra, neste caso a uma antiga Sé episcopal na Tunísia e que hoje não existe) e Auxiliar do Porto.

Em 29 de Setembro de 2015 é nomeado Bispo Coadjutor de Angra do Heroísmo, passando a titular a 25 de Março de 2016



No dia 21 de Setembro de 2021 é nomeado Bispo da Diocese de Viana do Castelo.

S. BENTO
DA PORTA ABERTA

Por Cesário Coutinho

Meu avô tinha por hábito ir a S. Bento da Porta Aberta, passando pela Srª da Abadia, todos os anos. Muitos foram de caminheiro com os filhos, e outros, que partilhavam a mesma devoção. Mais tarde, começou a organizar excursões contratando

umas "camionetas de carreira" da empresa Cura de Viana. Esta Cura descendia de família que teve uma actividade de transporte de passageiros puxados por cavalos, à qual davam o nome de diligências. A praça da Erva, em Viana, deriva do facto de ali ser lugar de paragem, para os animais se alimentarem.

continua na pag. 5

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

As próximas Jornadas Mundiais da Juventude vão realizar-se em Lisboa no Verão de 2023 trazendo a Portugal Sua Santidade o Papa Francisco que visitará o nosso País pela segunda vez.

Embora ainda faltem dois anos para a realização do evento, o programa está definido sabendo-se que o Papa Francisco irá presidir a todos os principais momentos das J.M.J, com exceção da primeira celebração, que será no dia 1 de Agosto e que será presidida por D. Manuel Clemente, cardeal patriarca de Lisboa. O primeiro encontro entre o Papa

continua na pag. 2

PELO S. MIGUEL

A Paróquia da vila de Alvarães tem como patrono S. Miguel Arcanjo, o anjo dos supremos combates e que é ao mesmo tempo o chefe dos exércitos celestes.

É tradição nesta vila ornamentar a Igreja Matriz por ocasião da Festa Litúrgica de S. Miguel, dia 29 de Setembro, com frutos e sementes da terra num ato de agradecimento pelos dons que a Natureza tão graciosamente ofereceu. O templo é ornamentado no seu todo com frutos que da terra brotaram. O altar – mor e os altares laterais são enfeitados com uvas, espigas de milho, maçãs, peras, uvas, abóboras de diferentes qualidades e tamanhos, cebolas, batatas, alhos e muitos outros frutos colhidos pelos agricultores desta freguesia e "oferecidos" como ato de gratidão a Deus e aos santos que pontificam em cada altar. É um obrigado sentido pelas boas colheitas que o "Divino" ajudou a concretizar. É o reconhecimento e a gratidão do povo de Deus agradecido aos santos da sua devoção e de um modo especial ao patrono S. Miguel Arcanjo.

Anualmente, as Zeladoras dos altares fazem composições estáticas com uma mistura de

continua na pag. 2

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

As eleições autárquicas realizadas no dia 26 de Setembro, em Alvarães, decorreram com toda a normalidade, tendo-se verificado os seguintes resultados: O Partido Socialista venceu com 868 votos entrados nas urnas, tendo o P.S.D. obtido 486 votos.

O P.S. com Fernando Martins como cabeça de lista parte para um 3º mandato seguido cheio de confiança e com promessas estruturais para a concretização de avultadas obras que serão suportadas por verbas provenientes da União Europeia, a chamada "bazuca", que irão permitir a construção de equipamentos sociais nesta vila de Alvarães.

Fernando Martins, Marco Silva e Mariza Xavier irão, ao que tudo indica, formar Junta de Freguesia.

A composição da Assembleia de Freguesia terá seis elementos do P.S. e três do Partido Social Democrata.

Para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal, também aqui o Partido Socialista saiu vencedor.

Câmara Municipal:
P.S. – 831 votos
P.S.D. (É agora Viana) – 375 votos
Assembleia Municipal:
P.S. – 773 votos
P.S.D. – 396

Fernando Martins – Presidente da Junta de Freguesia de Alvarães

Luís Nobre – Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Movimento Religioso

CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregou-se nas mãos de Deus

24 de Setembro – ***Augusto Alves Barbosa*** de 44 anos.

28 de Setembro – ***Maria Estela Dias de Oliveira*** de 72 anos.

30 de Setembro – ***Maria de Lurdes Rodrigues Ribeiro*** de 79 anos.

02 de Outubro – ***Albino Martins da Silva*** de 84 anos.

11 de Outubro – ***José Maria Soares Pereira*** de 70 anos.

15 de Outubro – ***Adelino Ferreira Lopes*** de 85 anos.

Pêsamos para os familiares

NOVOS LARES

Uniram-se para sempre em Matrimónio:

– 18 de Setembro – ***João António Pereira Martins*** e ***Andreia Filipa da Cruz Novo***.

NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– 16 de Outubro – ***Martim Sousa Passos***; filho de Fernando José Fernandes de Passos e Carla Marina Vale de Sousa.

O ALVARANENSE
N.º de Registo – 105457
25 anos

Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL
DE ALVARÃES

Editor:
Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:
Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:
501 337 822

Administrador:
Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:
José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:
Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

HUMOR:

Diálogo entre miúdos na Escola.

- O meu pai é médico. E o teu pai o que faz?

- O meu pai só faz o que a minha mãe manda.

ESTATUTO EDITORIAL

O jornal " O Alvaranense" é uma publicação mensal em perfeita consonância com os valores e tradições do povo desta terra. O jornal é norteado pelo espírito da verdade e assume um caráter apolítico que busca no equilíbrio e no interesse do público leitor a razão profunda de ser e de continuar a existir como elo de ligação entre alvaranenses aqui residentes e outros espalhados pela distância dos continentes e dos oceanos.

Trabalhamos por um jornal lúcido, com reduzida publicidade e com artigos de opinião onde queremos que prevaleça o bom senso, com temas onde é defendido um sistema de valores com informação religiosa, desportiva e autárquica, tão do agrado dos nossos emigrantes. Não nos enquadramos no fenómeno da comercialização da notícia e " assumimos o compromisso de assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa- fé dos leitores".

Acreditamos e defendemos que a informação é um direito baseado na própria natureza humana e assente na liberdade de expressão e no respeito pelos outros, reconhecida pela Carta das Nações Unidas e pela própria doutrina política da Igreja expressa na Encíclica Pacem in Terris.

"O Alvaranense" é um jornal paroquial, solidário e livre.

O Diretor
José Maria Miranda Pinto

GOVERNO RESERVA 12 MILHÕES PARA AS 208 FREGUESIAS DE VIANA

As 208 freguesias do distrito de Viana do Castelo vão receber mais de 12 milhões de euros do Orçamento do Estado para 2022. São mais 2,2 milhões de euros que os 9,9 milhões garantidos em 2021. As 27 autarquias de freguesia do concelho de Viana do Castelo recebem o maior valor médio, embora sejam as 39 Juntas de Ponte Lima as que vão receber o maior valor por concelho. A Junta da União das Freguesias de Santa Maria Maior, Monserrate e Meadela encaixa o maior montante ao nível distrital, que ultrapassa os 288 mil euros.

Os montantes inscritos no Orçamento do Estado para o próximo ano, que deverá ser votado na generalidade no dia 27 de outubro, representam uma subida superior a 22 % face às transferências do Estado para as Juntas de Freguesia e de União de Freguesias dos 10 concelhos do distrito de Viana do Castelo em 2021. Os 12 milhões 149 mil 368 euros que a Administração Central se propõe transferir no próximo ano para Juntas de Freguesia do Alto Minho resultam num financiamento médio de 58 mil 410 euros por autarquia, valor que corresponde a um aumento próximo dos 11 mil euros face a 2021. As 27 Juntas de Freguesia e de União de Freguesias do concelho de Viana vão encaixar um valor médio bem mais elevado que a média distrital. A ser aprovado o Orçamento do Estado para 2022, vão encaixar um valor médio ligeiramente acima dos 77 mil e 29 euros. O concelho-sede do distrito é também o que tem o maior número de freguesias com direito a um financiamento acima dos 100 mil euros. É o caso da Junta de Freguesia de Darque (109 mil 491 euros), da União das Freguesias de Barroselas e Carvoeiro (100 mil 364 euros), da União das Freguesias de Geraz do Lima e Deão, que tem reservados 114 mil 538 euros. Mas também a União das Freguesias de Viana do Castelo e Meadela recebe 288 mil 4827 euros, o montante mais elevado entre as 208 freguesias e união de freguesias alto-minhotas. A União das Freguesias de Valença, Cristelo, Covo e Arão, em Valença, vai receber 108 mil 267 euros. O leque restrito das freguesias com direito a mais de 100 mil euros do Orçamento do Estado para 2022 inclui ainda a União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, que receberá 145 mil 620 euros. Na Ponte da Barca, a União das Freguesias de Ponte da Barca, Vila Nova de Muía e Paço Vedro Magalhães encaixa 102 mil 347 euros, enquanto que, em Ponte de Lima, a Associação de Freguesias do Vale do Neiva vai receber 101 mil 935 euros e a União de Ardegão, Freixo e Mato encaixa 103 mil e 53 euros. O maior número de juntas existente no concelho de Ponte de Lima (39) faz com que os cofres do Ministério das Finanças vá transferir o maior montante para as juntas limianas (2 milhões 138 mil 483 euros), mas a receita média local fica nos 54 mil 832. As 27 freguesias de Viana somam 2 milhões de euros e as 36 autarquias de Arcos der Valdevez vão receber 2 milhões 44 mil e 12 euros, o que resulta numa média de 56 mil 778 euros por autarquia. Em de Monção, as 24 juntas de freguesia recebem quase 1,33 milhões de euros.

continuação da pag. 1

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

e os jovens vai acontecer no dia 2 de Agosto com a celebração do acolhimento.

As Jornadas vão realizar-se entre 1 e 6 de Agosto na zona oriental de Lisboa entre o Parque das Nações e o Complexo Logístico da Bobadela, já no concelho de Loures.

O Papa Francisco ficará cinco dias em Portugal e do programa consta uma visita ao santuário de Fátima.

Os jovens que queiram participar nestas Jornadas têm de ter entre os 14 e os 30 anos, e as inscrições abrem em meados do primeiro trimestre do ano 2023.

O responsável pela organização das Jornadas da Juventude é D. Américo Aguiar, Bispo Auxiliar de Lisboa, que disse aguardar jovens de todos os continentes.

continuação da pag. 1

PELO S. MIGUEL

frutos e de cores que tornam estes arranjos "florais" maravilhas dignas de serem vistas e admiradas por milhares que aqui se deslocam por esta altura do ano.

O dia de S. Miguel está desde há muitos séculos relacionado com o ciclo agro-pastoril que implicava o pagamento de rendas e foros pelos rendeiros aos proprietários das terras. Marca, por assim dizer, o fim das colheitas e o respetivo "contributo" aos lavradores, senhores da terra pela utilização das suas propriedades ao longo do ano.

S. Miguel é ainda o anjo do arrependimento e da Justiça (aparece com uma balança), assim como o melhor guia na hora da viagem para o Além.

O VELHO DO RESTELO

Todos aqueles que estudaram "Os Lusíadas" de Luís Vaz de Camões já ouviram falar e leram o episódio do Velho do Restelo. Quem era este velho?

"És um Velho do Restelo", diz-se de alguém pessimista e conservador, sempre pronto a contrariar as ideias ou os projetos mais avançados.

Nos Lusíadas, a figura do Velho do Restelo surge no Canto IV. Neste poema de Camões, o velho assiste, no Restelo, zona de Belém, em Lisboa, à partida da armada de Vasco da Gama para a Índia e manifesta-se contra, argumentando contra o carácter audacioso desta expedição e aconselhando os portugueses a investirem mais no desenvolvimento interno da nação portuguesa e menos em aventuras pelo alto mar.

Ainda hoje há quem seja de opinião que o Velho do Restelo era um homem sensato.

SABEDORIA POPULAR

- Outubro seca tudo
- Quando Outubro for erveiro, guarda para Março o palheiro
- Outubro quente traz o diabo no ventre
- Andar, marinheiro, andar, não te apanhe S. Simão (28 de Outubro) no mar.
- Por S. Francisco (4 de Outubro) semeia teu trigo; e a velha que o dizia semeado o tinha.
- Aí por S. Lucas (18 de Outubro) bem sabem as uvas
- Logo que Outubro venha, procura a lenha.
- Em Outubro recolhe tudo.

continuação do numero anterior

ALVARÃES - TERRA DA CERÂMICA

Por Dr. Henrique Rodrigues

Os autores, partindo dos censos demográficos, sintetizam e tratam dados populacionais dos vários lugares da vila de Alvarães, apresentando o crescimento humano por zonas, no século XX, dando destaque à evolução da Costeira. O escrito é de leitura agradável, pautado pela clareza de ideias, bem documentado e com notas sobre espaços de sociabilidades, de convívio e de aprendizagens informais e escolares.

A arqueologia industrial encontra aqui um espaço, tendo sido recuperados e inventariados alguns fornos, e até cartografados e identificados os actuais, salvando-se este património e as memórias a ele associadas, onde constam artefactos para a fazer telha e tijolo.

No capítulo seguinte, encontra-se uma colectânea de textos, em torno desta laboração artesanal. A primeira resenha sobre os fornos tem o título: *As Telheiras,* da lavra do Dr. Frei Rui Rodrigues, um dos mais pródigos estudiosos da História contemporânea da vila de Alvarães. O texto remete para a dinâmica dos fornos, que funcionaram outrora nos sítios mais próximos das antigas jazidas, na Chasqueira, no Paço e nas Infias, onde se conservam estruturas arqueológicas e memórias gastas pelo tempo. O autor desta síntese centra-se no século XX, recorrendo a fontes manuscritas e realçando os dotes de boa escrita e capacidade de síntese.

A importância da indústria telheira está notada na contribuição financeira dada pelos proprietários, quando chamados a colaborar na colecta de verbas para bens públicos, como a construção da escola da Igreja. Frei Rui Rodrigues inventariou proprietários e sítios de implantação destes pólos industriais, nos anos vinte da centúria passada, mas também os impostos pagos pelos locatários, o que muito ajuda a conhecer as dinâmicas económicas em torno desta cerâmica, cujo imposto era de 60$00 por unidade fabril, em 1935, e 200$00 volvidos cerca de 16 anos. Em breve, os proprietários dos fornos sentiriam o impacto da construção da fábrica CERAL e da Cerâmica Rosas, tendo, por isso, sido pedida a redução do valor indicado, sinal de tempos de crise para a indústria artesanal, onde muitas famílias encontravam meios de subsistência. O trecho vem acompanhado de fontes documentais e está apoiado na história oral, valorizando muito a investigação deste autor.

As memórias ganharam mais vida, com a recuperação e classificação deste património arquitectónico. Alvarães passou a integrar o roteiro arqueológico de Viana do Castelo, tendo o Rancho Folclórico desta terra dinamizado várias actividades culturais e pedagógicas, neste núcleo industrial, onde nos encontramos.

As fotos deixam mensagens de grande sensibilidade, como a alegoria escultórica alusiva à cerâmica artesanal, aqui ao nosso lado, da autoria de Filipa Neves, alvaranense radicada no Brasil, e a recuperação exemplar deste monumento onde nos encontramos, o Forno do Pita ou do Seródio, o que é um gesto merecedor do nosso aplauso para os alvaranenses que acarinham estas heranças.

De seguida vem uma descrição das fases por que passa o barro, desde a extracção do minério, até à cozedura e desenforna.

O trabalho era sazonal, desde a Primavera até ao fim do Verão, e envolvia adultos de ambos os sexos e crianças. O minério era extraído nas barreiras da zona, de que há vestígios ao nosso redor, recorrendo à força braçal, usando pás, picaretas e enxadas. De acordo com a profundidade, utilizava-se o sarilho, para elevar a matéria-prima em caixotes. O transporte, desde a jazida até à eira ou amassadouro do forno, fazia-se em gigos, pequenos cestos de vime, carregados à cabeça por mulheres e crianças. Esta descrição é clara e rigorosa, permitindo aos vindouros uma radiografia das dificuldades e perigos que alimentavam a vida e a morte de quem aqui labutava.

Na eira, a argila era desfeita com um mascoto, um grande martelo de madeira. Preparada a matéria-prima, era amassada com pés humanos e bois, usando água para obter-se uma massa com plasticidade e consistência, donde resultava a pasta moldável. As imagens, sempre de boa qualidade, ilustram bem estes momentos de preparação do barro. Para conservar a humidade do produto, faziam-se os bolos, que eram cobertos com terrões.

Depois iniciava-se o fabrico da telha e do tijolo, usando, para o efeito, uma estrutura de madeira, uma mesa tosca. Voltamos a ver o sexo feminino, carregando o barro humedecido para a banca de trabalho. Com moldes próprios, muito rudimentares, recorrendo a quatro ripas de madeira, de acordo com o produto pretendido, o formato e as funções das telhas, tijoleiras ou tijolos, faziam-se, uma-a-uma, as peças cerâmicas. De seguida, cada objecto era colocado na eira a secar. A reconstituição, acompanhada de fotografias, é bem elucidativa, e dispensa os nossos adjectivos. Neste excerto, são recuperados termos que suportam a gramática da cerâmica artesanal, como: *Arco, borralha, botador, canelha, carrela, cavaco, chuço, encastelar, esbeiçado, estica, fole, forcado, formiça, gadanha, grade, rabiço, rodo, rolheira, tender, tosar*, entre outros termos. Trata-se de um trabalho etnográfico digno da melhor menção, pois retoma as memórias e os movimentos de mãos sábias, que representam a essência da herança imaterial. Com este livro, abre-se espaço para a História de gente pouco importante, gente anónima, os de baixo, pessoas que ficaram no esquecimento e que hoje têm a letra de pública forma a fazer justiça.

Após estas etapas, vinha a enforna, feita por um mestre experiente, porque a má colocação de cada peça no crivo podia destruir toda a produção. Aqui era dado espaço ao forneiro, alimentando o fogo durante cerca de 48 horas. Do princípio ao fim, a jornada exigia saber e experiência, e era bem árdua.

Temos também a descrição da estrutura arquitectónica, com o forno, a cobertura e outros espaços de apoio a esta indústria. Destaca-se ainda a actividade ecológica, onde tudo era aproveitado e reciclado; as cinzas eram usadas para adubar as terras, e o carvão entrava no circuito comercial, pela mão das carvoeiras, servindo de combustível, para uso no espaço citadino.

O tempo de venda do produto final era importante. Neste segmento entravam os carreteiros, intermediários, que se encarregavam de distribuir a cerâmica por concelhos limítrofes, fazendo chegar marcas da cultura de Alvarães a muitas localidades. O escrito continua abordando questões como "a praça da lenha", sítio onde estacionava mais de uma centena de carros de bois por semana, para alimentar as fornalhas. De novo, os autores, recorrendo à história oral, recuperam nomes de pessoas e, com recurso à fotografia, dão vida à memória de outros tempos, onde um povo sustentava os costumes desta indústria e o respectivo comércio.

Temos ainda um glossário acompanhado de imagens, muito útil para rememorar termos e compreendermos as dinâmicas em torno de toda a actividade artesanal, tirando estas lides do esquecimento.

A história também se faz com testemunhos de vivências e memórias, que compõem o capítulo seguinte. Citemos agora as poéticas palavras de Aníbal Lameiro, e as letras dizem assim: *Gente do barro, ali nascida e criada, sempre alegre e de fácil cavaqueira. Símbolos que ficaram bem vincados, na história vivida na labuta da telheira*. A foto, que acompanha esta síntese, é forte; são pés de pele enrugada de uma senhora, enlameados de barro, representando outros conterrâneos, indo a todos os sítios sem botas ou chancas, à taberna, à escola, à cidade e mesmo à Igreja. Quantos de nós não calcorreamos caminhos e estradas descalços, quando éramos meninos? É a marca da simplicidade e humildade deste povo. Nós sentimo-nos aqui identificados, mais uma vez.

Queremos ainda realçar a importância pedagógica da foto de meados do século XX, na página 114, onde várias crianças, também elas sem calçado, aprendem a fazer telha, saída de frágeis mãos femininas, e a própria ceramista também não usa chancas ou chiolas.

Depois vem uma colectânea de testemunhos, saídos da mão de quem conheceu estes artesãos. Começa com a memória do Eng. Maciel Barbosa, segue-se o testemunho de Cesário Coutinho, a quem pedimos de empréstimo as palavras poéticas, que dizem assim: "*Muitos.., hão-de olhar estas Telheiras, de suor e lágrimas, num enterrar de recordações. Poucos sabem o que fica escondido nas barreiras onde jaz a memória de heróis de sobrevivência, de uma luta incansável contra a fome, miséria, dor, ruina e cansaço! … um hino ao trabalho*."

A vida contada pelo Sr. Manuel Freitas é um testemunho da solidariedade na telheira, onde toda a gente se ajudava, quando a chuva ameaçava os materiais na secagem, e era necessário resguardar a telha e tijolo, para não arruinar toda a produção.

O Padre Sá deixou-nos informações merecedoras de um sublinhado especial, ao referir a presença de carros de bois com dornas de água, para imprimir plasticidade à massa argilosa, e amaciar o barro, como as fotos ilustram. Refere ainda a utilização do gado para o "caurco", ou seja, para ajudar os artesãos na tarefa de preparação da pasta de argila, calcando-o, sendo depois feitas as rolheiras que seriam cobertas de terrões. É uma brilhante descrição na primeira pessoa, feita por quem conheceu as voltas deste artesanato cerâmico. Um excelente contributo etnográfico, cujo rigor científico o leitor não deixará de apreciar.

Outras memórias, como a do Sr. Amândio Baptista que, em tempo de cumprimento do serviço militar, conseguiu licença e veio de Leiria a casa; alugou um forno, comprou barro e lenha e fez uma fornada, com a qual ajudou na economia do lar, partindo de novo e deixando a mulher mais confortável na gestão do espaço doméstico.

Estudiosos de outras terras rememoraram as telheiras, como fez o Sr. Costa Pereira, que calcorreava Alvarães ao serviço da EDP, na leitura e cobrança do consumo eléctrico, deixando um testemunho peculiar, em entrevista a Manuel Freitas, realçando a labuta em redes familiares.

A actividade cerâmica necessitava de se adaptar à modernidade. Além da Fábrica de Cerâmica de Viana, Ldª, adquirida em 1935, pela sociedade Jerónimo Pereira Campos, Filhos, assim como a Fábrica dos Assobios, no lugar do Xisto, na telheira emergiram três unidades fabris, as mencionadas CERAL, a do ROSAS e a do Reis Lima. Estes centros de produção abriram espaço para empregar muitos funcionários, anulando lentamente a actividade dos fornos. Eram tempos de progresso para a indústria dos caulinos, mecanizando a produção, para terem um alto rendimento, impondo-se ao fabrico artesanal, de dimensão familiar. Assim começou a anestesia dos fornos das Telheiras.

continua no próximo numero

Optique Vendôme
David Palhete
17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43
Ouvert du lundi au samedi de 9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com

Táxis Augusto Freiria
Isaías Sampaio

Segurança • Conforto • Simpatia
Telef.: 258 777 189 • Telm.: 964 953 484
Alvarães - Viana do Castelo

MBK –PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA
136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE – FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 **FAX** 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER .NET

CLUBE DE AMIGOS

Estamos em Outubro. E o COVID 19 abrandou!

Mas não desapareceu! Mas o alivio já nos permite sentir que regressamos a uma vida mais normal, sem medo e prontos para trabalhar…

E estamos a sentir esta maior abertura, sobretudo porque grande parte dos nossos assinantes quer pagar agora o ano de 2020 e 2021… Está também o ano anterior… Até porque só suspendemos o jornal dois meses por causa da pandemia…

A mensagem do Arco-iris "Vamos todos ficar bem!" parece agora ter mais sentido e dar-nos mais esperança de vitória plena sobre este Virus

Continuamos a contar com o apoio de todos.

Já no mês anterior publicamos uma longa lista de apoiantes e, neste mês, continuamos a publicar, conforme o esquema habitual: os do nosso Clube e os assinantes

No mês anterior foram suspensos cerca de 25 assinantes, para lembrar que devem pagar a sua assinatura e voltar a receber depois normalmente. O critério desta suspensão tem a ver com o facto de o jornal ser expedido há mais de 3 anos e não haver feedback das pessoas para terem a atenção de nos pagar a assinatura… Não podem ser os outros assinantes a suportar o envio de jornal de quem não paga!

Se sentirem essa falta de recepção do jornal, avisem-nos, pois pode não ser apenas um lapso no endereço… Podemos ter sido nós a suspender.

Amigos do Clube:

Abílio Augusto Xavier	15,00 €	PORTUGAL
Ana Cristina Oliveira Barbosa	20,00 €	PORTUGAL
Antonio Costa Pereira	20,00 €	FRANÇA
Antonio Maria Pereira Silva	50,00 €	FRANÇA
Antonio Martins Alves Costa	25,00 €	FRANÇA
Armando Marques Faria Ribeiro	20,00 €	FRANÇA
Augusto Alves Portela	20,00 €	FRANÇA
Belmira Pereira, Drª	20,00 €	PORTUGAL
Bernardo Sousa Rego	20,00 €	FRANÇA
Domingos Alves da Cruz	20,00 €	PORTUGAL
Evolution Scooter - José Sousa	50,00 €	FRANÇA
Fernando Manuel Dias da Silva	25,00 €	FRANÇA
Florinda Dias Macedo	15,00 €	PORTUGAL
Joaquim Gonçalves Costa Torres	20,00 €	FRANÇA
José Gonçalves Amorim	40,00 €	PORTUGAL
José Maria Correia Peixoto	20,00 €	FRANÇA
José Maria Ribeiro Novo	25,00 €	FRANÇA
José Oliveira	40,00 €	FRANÇA
José Rocha Montenegro	20,00 €	FRANÇA
José Rodrigues Mendes	20,00 €	FRANÇA
José Santos Amaral	20,00 €	FRANÇA
José Silva Quintas	20,00 €	FRANÇA
Manuel Antonio Ferreira Branco	20,00 €	PORTUGAL
Manuel Barbosa Costa	25,00 €	FRANÇA
Manuel Correia Peixoto	20,00 €	PORTUGAL
Manuel Cruz Marques	20,00 €	PORTUGAL
Manuel Fernandes Neiva	20,00 €	FRANÇA
Manuel Gomes Dias	20,00 €	FRANÇA
Manuel José Lopes Rego	20,00 €	FRANÇA
Manuel Justino Alves da Cruz	20,00 €	FRANÇA
Manuel Miranda Fernandes	25,00 €	FRANÇA
Manuel Morgado Batista	20,00 €	FRANÇA
Manuel Rocha Silva	20,00 €	FRANÇA
Manuel Rodrigues da Costa	20,00 €	PORTUGAL
Manuel Santos Amaral	30,00 €	FRANÇA
Manuel Silva Freitas	20,00 €	FRANÇA
Maria Amelia Silva Queirós	20,00 €	FRANÇA
Maria Celeste Rodrigues Alves Martins	20,00 €	ALEMANHA
Maria Dalva Lages de Abreu	20,00 €	FRANÇA
Filipe M. Ferreira	20,00 €	FRANÇA
Maria Fatima Ribeiro	20,00 €	FRANÇA
Miguel Costa Rodrigues	20,00 €	FRANÇA
Nuno Eduardo Sousa Melo	40,00 €	FRANÇA
Rosa Correia Meira	30,00 €	FRANÇA
Sergio Caldas Sousa	30,00 €	FRANÇA
Virgínia Maria Costa Rodrigues	20,00 €	FRANÇA
Maria Amelia Alves da Costa	20,00 €	Chasqueia
José Maria Faria Rolo	20,00 €	Igreja
João Antonio de Jesus	20,00 €	Mariço
António Martins Rodrigues	15,00 €	Paço
Fernando Manuel Ribeiro Gonçalves	20,00 €	Paço
Cândida Alves Silva Sousa	15,00 €	Padrão
Maria Rosalina Gomes de Azevedo	20,00 €	PORTUGAL

Pagaram neste mês as suas assinaturas normais:

Augusto José Morais Ferreira | Fernando rocha Montenegro | Licínio Nuno Mendes Castro | Maria Carmo Rodrigues Ferreira | Jorge Lima | Manuel Ribeiro da Rocha | Manuel Marques

D. JOÃO LAVRADOR
É O NOVO BISPO DE VIANA DO CASTELO

Mensagem de D. João Lavrador ao Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo

«Tu Segue-Me» (Jo. 21, 22)

Na hora a que sou chamado pelo Santo Padre a servir pastoralmente a Diocese de Viana do Castelo, sinto renovado em mim o apelo que Jesus Cristo permanentemente me tem dirigido e pelo qual tenho norteado a minha vida sacerdotal: ***«Tu segue-Me»***.

À maneira do Bom Pastor, dispus-me a servir a Igreja, ao longo da minha vida, de modo particular na missão de presbítero e de bispo. Por isso, nesta hora brotam dos meus lábios as palavras de Isaías que dizem: ***«Eis-me aqui, enviai-Me»*** (Is. 6,8).

Apesar da surpresa com que recebi a notícia, é com a mesma alegria, disponibilidade, entusiasmo e espírito de serviço de sempre que abraço esta nova missão. Consciente das minhas limitações confio em Jesus Cristo, que promete o Seu Espírito a todo aquele que O segue e na colaboração de todo o Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo.

Quero aprender com todos para me sentir integrado na riqueza cultural, na profunda fé vivida e partilhada, numa sociedade mais justa e fraterna e, na alegria do Evangelho, projectarmos em conjunto um futuro de esperança.

Saúdo todo o Povo de Deus da Diocese de Viana do Castelo.

Mais particularmente, saúdo o Mons. Sebastião Pires Ferreira, Administrador Diocesano, de quem espero a mão amiga de quem me irá conduzir pela vida pastoral da diocese. Igualmente saúdo todos os sacerdotes que comigo formarão em unidade e comunhão o presbitério diocesano, abraçando em comum a vida pastoral. Integro, também, nesta saudação os seminaristas e os pré-seminaristas.

Dirijo uma saudação muito afectuosa a todos os consagrados, religiosos e religiosas e o reconhecimento da sua presença profética na vida da Igreja.

Saúdo todos os leigos, nos diversos secretariados diocesanos, Provedorias das Santas Casas da Misericórdia, IPSS, grupos, movimentos e associações que, na missão que lhes é própria, são corresponsáveis pela tarefa evangelizadora da Igreja.

Saúdo os irmãos e irmãs das comunidades cristãs ecuménicas e de outras confissões religiosas.

Saúdo as autoridades civis, académicas, autárquicas, militares, de serviço público, profissionais de saúde, forças de segurança, protecção civil e bombeiros. Igualmente, apresento uma particular saudação a todos os que trabalham na comunicação social, nas diversas expressões culturais e que oferecem a sua vida para dignificar a pessoa humana e promover o bem comum. No respeito pela autonomia de cada instituição, aceitem o meu propósito de colaboração e de diálogo.

É com muito afecto que saúdo todos os excluídos, marginalizados, isolados e que sofrem qualquer tipo de pobreza e perturbação. Creiam-me muito junto de todos vós para convosco partilhar das vossas vidas e preocupações e ajudar-vos na vossa promoção e dignidade.

Reconheço que estou a ser enviado para uma diocese muito jovem, mas com muitas capacidades e com uma estrutura social e religiosa muito sólida. Neste sentido, lembro com profunda admiração e respeito os Bispos que serviram esta diocese. Começando pelo Senhor Dom Júlio Tavares Rebimbas, o Senhor Dom Armindo Lopes Coelho, até ao Senhor Dom José Pedreira e, ultimamente, o saudoso e muito amigo Senhor Dom Anacleto Oliveira. Deles recolho a inspiração e o modelo de pastor para esta Igreja diocesana.

Parto da diocese de Angra, consciente do muito que aqui recebi. Por isso, não poderei deixar de expressar a minha gratidão a todos os diocesanos de Angra.

Imploro as bênçãos de Santa Maria Maior, S. Teotónio, S. Bartolomeu dos Mártires e S. Paulo VI, para que acompanhem o meu serviço pastoral e todo o Povo de Deus da diocese de Viana do Castelo.

+João Lavrador, Bispo eleito de Viana do Castelo

Fernando Martins ladeado por Mariza Xavier e Marco Silva, os três elementos que formam a Junta de Freguesia para um novo mandato.

• CANALIZAÇÃO
• SISTEMA SOLAR
• PISO RADIANTE
• ENERGIA ALTERNATIVA
MEIRAS CANALIZAÇÕES
964 602 505
968 244 284
Travessa São José n.º 117 - Alvarães - Viana do Castelo
4905 - 204 ALVARÃES

CITY TRANSPORT-VTC
Lionel Palhete
(+33) 609 882 298
citytransportvtc@gmail.com

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

Não tenho formação na área da Históa, embora a História esteja sempre presente em todos os campos do saber, gosto de História! Essa ciência desvenda o nosso passado, faz-nos compreender quem somos, para melhor viver o presente e projectar o futuro. A História devera ser uma ciência "exacta", mas de facto muitas vezes é uma ciência tendenciosa escrita ao sabor de ideologias, de maneira que cada um a "pinta" segundo os seus interesses.

A História é uma ciência que sempre apresentará lacunas e que sempre estará rejuvenescendo consoante os "achados" dos investigadores. No entanto, na minha opinião esta ciência deveria cimenta-se na verdade, e os historiadores deveriam procurar sempre a verdade!

A mim parece-me que é Inegável que quem escreve, ainda que o faça com a firme vontade de fazer o melhor possível, tantas vezes se engana no que escreve ou afirma, Pessoalmente quando isso acontece comigo, embora não me penitencie sempre com novos textos, procuro corrigir os que estão em meu poder, para, num eventual publicação posterior os oferecer corrigidos, porque como já diziam os sábios "errare huamum est" (errar é próprio dos homens).

O cultor da História não só deve procurar a verdade, mas também não deve sonegar os "factos", que nos podem chegar por fontes escritas mas também pelas fontes orais, ou pela tradição,

Tudo isto vem a propósito de uma conversa com da Sr. Rosa da Costa Rodrigues de Sousa, numa tarde de Agosto de 2019. Sei que o nome, à primeira vista, pouco nos diz, mas se disser que a tal senhora era a Rosa da Mouca, ou a mulher do José Maria da Chica, já nos esclarece mais. No princípio desse ano o Dr. Henrique Rodrigues publicou neste jornal um artigo sobre os alvaranense na I Primeira Grande Guerra, e D. Rosa lamentava-se porque entre na listagem dos expedicionários de Alvarães, não constava o nome de seu avô. Inclusive, afirmou que o avô veio da guerra com traumas, pelo que os familiares diziam: "Parece que está mouco", e daí surgiu a alcunha "mouco" e "mouca",

Em Agosto deste ano de 2021 tive a ocasião de falar sobre o assunto com mais duas irmãs, creio que a Conceição e a Maria Alice, e confirmaram que o avô fora expedicionário da I Grande Guerra, e que regressou de França a pé e que estava mouco.

Soube que a pessoa em causa se chamava **António Alves da Costa**. Com estes dados pesquisei nos arquivos do exército e neles encontrei três soldados, que combateram em França, com aquele nome mas nenhum era de Alvarães. Com os dados presentes, admitindo que nem todos os nomes dos expedicionários portugueses se encontram no referido arquivo do Exército, poderíamos admitir que o nosso combatente sofreria de stress de guerra, e devido ao facto de ter regresso de França a pé, possivelmente tornou-se um desertor, o que facilmente se compreende tendo em conta o seu estado psicológico.

E antes de passar aos dados biográficos também gostaria de dizer umas palavras acerca do Combatente **Manoel dos Santos**. Ora como diziam os Romanos "mater certa, pater numquam" (a mãe é certa o pai não se sabe,,,), é estranho que na cédula de expedicionário surja o nome do pai (Manuel dos Santos) e não o da mãe. Estou convencido se terá equivocado quando respondia às perguntas para ser preenchido o boletim, "metendo os pés pelas mãos", como se costuma dizer. De facto encontrei um indivíduo com esse nome, mas filho de pai incógnito, e estou convencido de que se trata deste soldado.

E agora vejamos a pequena biografia destes alvaranenses:

- **António Alves da Costa** – Nasceu no lugar da Costeira no dia 13 de Fevereiro de 1874, sendo filho Joaquim José Alves da Costa e de Maria Ribeiro Dias. Era neto paterno de António da Costa, natural de Mujães, e de Rosa Maria Alves e neto materno de Luís Francisco Passos e de Maria Ribeiro Dias, de Vila Fria). Era sobrinho do Pe. Manuel José Alves da Costa. Casou em 11 de Fevereiro de 1901 com Rosa de Sousa, filha de Manoel Alves Lages e de Maria de Sousa. Tendo enviuvado casou em segundas núpcias com Maria Rosa Martins Correia, em 11 de Janeiro de 1935. Faleceu em 25 de Dezembro de 1945.

- **Manoel dos Santos** – Nasceu em 12 de Junho de 1892, no lugar da Costeira, sendo filho natural de Rosa dos Santos. Era neto materno de João Fernandes Palhares e Anna dos Santos. Casou em 21 de Outubro de 1913, com Deolinda Gomes da Conceição, do lugar de Mariçô, filha de António de Sousa d'Eira Peixoto, de Alvarães, e de Maria Josefa Gomes da Conceição, natural de Forjães. Faleceu no dia 3 de Junho de1963, n o lugar de Mariçô.

P.S.: Gostaria de ver confirmado, por algum familiar ou conhecido, se este Manoel dos Santos foi ou não combatente na I Grande Guerra. Desde já agradeço.

continuação da pag. 1

S. BENTO DA PORTA ABERTA

Por Cesário Coutinho

Não lhe segui os passos. Não sou, digamos, um verdadeiro romeiro, mas já se contam as vezes que lá tenho estado, num misto de devoto e turista. Familiarizei-me com a história do santuário, o segundo mais visitado do país, por nacionais e estrageiros, e aderi à importância do seu significado. Inserido no parque Nacional da Peneda Gerês, primeiro foi ermida aberta para passantes, possivelmente, em direcção a S. Tiago de Compostela. Mais tarde, nasceu o templo; recentemente goza o privilégio de Basílica e tem uma espaçosa e airosa cripta. Não me parece, que então, tenha sido área de grandes povoações, dado o equilíbrio natural que se observa. Algo de místico sente-se na escolha de local tão ermo, para prestar o culto a um santo milagreiro, padroeiro da Europa. Nos anos 50 construiu-se a barragem da Caniçada que originou a linda albufeira, que atrai muitos veraneantes. A pacatez de certos recantos, no Gerês, ainda se preserva, por dificuldade de acesso. Contudo, o bulício humano, distúrbio ambiental, já se verifica. As habitações da cercania, da Basílica, estendidas pelas encostas, são como flores no altar; enquadram-se no postal, deslumbrante, que a visão nos oferece.

A cada vez que lá chego, pelo interior, tenho percorrido pouco trajecto e, à esquerda, surge o paço do Corritelo, à direita o monte de S. Cristovão com a sua capela, cuja veneração ocorre a 25 de julho e, em frente, o largo de Freixo. Rumo a Amares, aparecem vinhedos bem cuidados e milheirais verdejantes anunciadores da ruralidade, que por ali ainda se vive. Na courela com árvores de frutos pendentes, penso nas largas parcelas da minha terra, onde se plantou o abandono! Cheira a fresco na quietude curvilínea da estrada. Aldeias construídas no íngreme da ladeira a olhar o vale profundo, entapetado com colheitas próximas. Torres sineiras e cemitérios são pincelados na aguarela. Já cruzamos o rio Neiva, acabado de nascer. Entusiasmado, com a primeira ponte que conhece, vai apressado até à foz.

Para trás ficou Vila Verde, passagem de pouca demora. O nome confirma a zona agrícola que se atravessa. No coração do Minho, a vila, reflecte o interior, na sua interioridade. Em lugares visíveis cartazes de candidatos autárquicos anunciam que tudo vai mudar, sabendo nós que estagnação tem cicatrizes inapagáveis. Com estas, e outras mais, Amares à vista e horas de almoço. Não é terra de pratos peculiares, mas de serviço farto. O milho rei e o tomadas, são dois restaurantes de serviço.

Na parte final do passeio merece reparo a Igreja e Mosteiro de Sta Maria do Bouro, convertido em pousada. O sinuoso caminho acentua-se. As vivendas em granito enchem o nosso horizonte e outras impressionam, encaixadas em escarpas da montanha. Pessoas vêm-se, raramente, apesar da pandemia não se dar bem, com os ares de tanta frondosidade. Quem vive a menos de 100kms, confronta-se com uma realidade paisagística que não é a sua. Este parecer valoriza o apego à terra onde nascemos. No serpentear dos montes, ora a subir ora a descer, a penedia é constante e intriga, o como, ali, veio situar-se, com arte de malabarismo à mistura! Há uma observação que não devo menosprezar: a minha homenagem aos homens que rasgaram este ziguezaguear rodoviário caprichoso e traiçoeiro, no sopé dos montes, que nos traz a paragens tão acolhedoras, onde o silêncio e a beleza nos põem a meditar. No campanário, os sinos convidam à oração. No interior do templo vejo a panorâmica do Divino no seu esplendor.

CÂNTICO DAS CRIATURAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

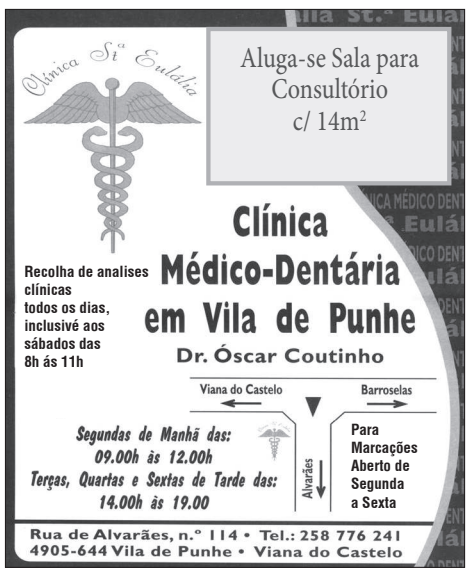
(TAMBÉM CONHECIDO COMO O CÂNTICO DO IRMÃO SOL)

S. Francisco de Assis conhecido como "Il Povorello", O Pobrezinho, pelo seu despojamento total dos bens e recursos materiais, foi canonizado menos de dois anos após o seu falecimento, em 1128, é um dos maiores santos da Igreja Católica. É o autor deste cântico sublime:

Altíssimo, Omnipotente, Bom Senhor!
Teus são o louvor, a glória, a honra e a bênção.
Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas.
Especialmente o senhor irmão Sol, que clareia o dia e que com a sua luz nos ilumina.
Ele é belo e radiante, com grande esplendor;
De ti, Altíssimo, é a imagem.
Louvado sejas meu Senhor, pela irmã lua e pelas estrelas, que no céu formaste, claras preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento, pelo ar e pelas nuvens, pelo entardecer e por todo o tempo Com que dás sustento às tuas criaturas

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, útil e humilde, preciosa e pura.
Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, com o qual Iluminas a noite. É belo e alegre, vigoroso e forte.
Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa, produz frutos diversos, flores e ervas.
Louvado sejas, meu Senhor, pelos que perdoam, pelo teu amor, e suportam as doenças e as tribulações.
Louvai todos e bendizei ao meu Senhor, dai-lhe graças e servi-o com grande humildade.



LAR CENTRO DE DIA
DIA INTERNACIONAL DO IDOSO E DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Comemoração do Dia Internacional do Idos e Dia Mundial da Música no PASA

No conforto do nosso lar, fez-se silêncio... E cantou-se o fado!

Entre sonhos partilhados, a voz da nossa amiga Filipa Barreiros e um lanche bem docinho, na nossa casa assinalaram-se o Dia Internacional do Idoso e o Dia Mundial da Música. ***Utentes do PASA***

CANTINHO DA CATEQUESE
A CATEQUESE NA NOSSA PARÓQUIA

A catequese em Alvarães iniciou no passado dia 2 de outubro com uma breve apresentação entre catequista e catequizandos, tendo esta sido antecedida de um acolhimento na igreja paroquial em jeito de diálogo com a coordenadora dos catequistas e o nosso Sr. Reitor.

A catequese está dividida em dois grupos: a catequese da infância, do primeiro ao sexto ano, e a catequese da adolescência, do sétimo ao décimo ano. As sessões constam de diálogos e atividades sobre questões sociais e religiosas, tendo sempre como pano de fundo a mensagem bíblica e a doutrina da Igreja. As sessões são dinâmicas e proveitosas em termos de interação e conhecimento adquirido.

Sendo este mês o mês das missões, o assunto já foi abordado pelo nosso grupo (8.º ano) e certamente pelos outros grupos. Foi falada a importância dos missionários existentes e da necessidade de mais missionários. Demos exemplos de alguns missionários alvaranenses que partiram da sua terra para ajudar os outros e que fizeram/fazem, assim como todos os outros missionários, a diferença num mundo cheio de desigualdades.

Para comemorar o dia das irmãs missionárias, celebrou-se uma eucaristia no dia 24 de Outubro com a presença de catequistas e representantes de cada grupo/ano de catequese. Também para comemorar a data, o grupo do 8.º ano preparou um cartaz alusivo ao tema na sessão de catequese na qual o tema foi abordado, uma pequena demonstração do tipo de atividades que são feitas pela catequese para cativar os catequizandos para estudo e aprofundamento destes temas tão significativos.

Grupo do 8.º Ano
Maria Eduarda Marinho

CONVITE CENTENÁRIO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DO ESPIRITO SANTO

As Irmãs Missionárias do Espírito Santo e o Grupo Missionário Ajuda a Itoculo **convidam** a todos os alvaranenses, amigos da missão, ex-alunos e funcionários do infantário das irmãs, "Centro de Bem-Estar Infantil", a participar no próximo

dia **24 de outubro** na eucaristia de Ação de Graças pelo Centenário da fundação da congregação das Irmãs Missionárias e 80 anos da sua chegada a Portugal, que se vai realizar na **Igreja de S. Miguel em Alvarães às 16 horas.** No final da celebração haverá uma surpresa.

As irmãs Missionarias do Espírito Santo nasceram em Farschwiller, França, a 6 de janeiro de 1921, festa da Epifania. 100 anos depois, espalhadas por 4 continentes, dão graças a Deus pelo Dom da Irmã Eugénie Caps e da obra Unicamente Missionária de que ela foi a sua fundadora.

HUMOR:

A professora pede aos alunos para escreverem uma redação subordinada ao tema "Se eu fosse diretor de uma empresa".

Todos os miúdos começam a escrever menos um. A professora diz-lhe:

- Então, tu não escreves? –

- Estou à espera que chegue a minha secretária.

AGRUPAMENTO 374 DE ALVARÃES

Outubro, o mês dos começos!

Outubro vai assinalar o mês de conclusão do PIF 2019 dos nossos Candidatos a Dirigentes: Artur, Hélder e Mariana. O Agrupamento vai assim poder contar com mais três Dirigentes para apoiar as secções.

É também o mês de dar início ao PIF (Percurso Inicial de Formação) dos Caminheiros Pedro Ribeiro, Eduarda Ribeiro, Tirsa Arriscado, Mariana Rodrigues, Sara Barbosa e Diogo Queirós, que vão assim passar a ser noviços a dirigente, o caminho a seguir para no futuro serem dirigentes do CNE. Esta formação, feita nas secções escolhidas por cada um dos candidatos, começa após o Encontro Inicial, que aconteceu no passado dia 25 de setembro, no novo Centro de Formação da Junta Regional de Viana do Castelo.

No mês de Outubro, a 16/10, o agrupamento participou, também, na primeira Abertura do Ano escutista em regime presencial a nível regional, na Meadela.

E por último, começam também agora os preparativos do último ano de celebrações dos 50 anos do Agrupamento, idade que vai ser atingida a 01 de junho de 2022, é assim será o culminar de todas as atividades que têm vindo a ser realizadas nos últimos 5 anos de modo a marcar esta data tão importante.

Agrupamento 374,
Caminheira Mariana Rodrigues

ESTA VINHA!

A vinha é uma das plantações mais caraterísticas da nossa paisagem que percorre todo o país e aqui em Alvarães, embora a produção de uvas para a feitura de vinho não tenha a expressão de grandeza que já teve, é mesmo assim digna de registo pelo que representa em termos sócio - económicos e também pelos cuidados agrícolas que os lavradores colocam neste trabalho enraizado na terra e com salutares benefícios.

Que o diga o Sr. Aníbal do lugar do Sião que teve nas suas videiras uma produção de uvas para vinho tinto de excelente qualidade e de expressiva quantidade. Ano após ano são muitas as pessoas que veem nas suas ramadas um "prodígio de Deus" e que ficam admiradas com o encanto e beleza dos cachos pendurados das vides.

A feitura de vinho é para quem sabe e o Sr. Aníbal sabe "da poda" deste ofício que faz mais por gosto do que por profissão.